

Autorização concedida à Biblioteca Central da Universidade de Brasília pela doutoranda Tânia Maria de Moura Pereira e pelo Professor André Porto Ancona Lopez, em 18 de novembro de 2019, para disponibilizar a obra, gratuitamente, de acordo com a licença conforme permissões assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da obra. A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

REFERÊNCIA

PEREIRA, Tânia Maria de Moura; ANCONA LOPEZ, André Porto. O arquivo fotográfico de Mário de Andrade: viagens etnográficas (1927–1929). In: CONGRESO DE HISTORIA DE LA FOTOGRAFIA (1839-1939), 12.; ENCUENTRO DEL GPAF – PERSPECTIVAS ACTUALES EN FOTODOCUMENTACIÓN: PROPUESTAS DE INVESTIGACIÓN, 13., 2019, Buenos Aires.

O arquivo fotográfico de Mário de Andrade: viagens etnográficas (1927–1929)

Tânia Maria de Moura Pereira¹
Prof. Dr. André Porto Ancona Lopez²

Resumo

Este artigo apresenta reflexões sobre o processo de formação do arquivo fotográfico do pesquisador Mário de Andrade, relevante escritor brasileiro e estudioso da cultura brasileira que marcou a primeira fase modernista do Brasil, no início do século XX. Considera as atividades do escritor e fotógrafo modernista, particularmente durante a realização do projeto por ele denominado viagens etnográficas. Por meio da revisão do roteiro fotográfico do escritor, indicado por Telê Ancona Porto Lopez, principal estudiosa e editora da obra de Mário de Andrade, publicado em dois artigos: *Viagens etnográficas de Mário de Andrade: itinerários fotográficos* (1972) e *O Turista Aprendiz na Amazônia: a invenção no texto e na imagem* (2005) foram analisadas as fotografias sob a perspectiva do conceito de arquivo. Evidenciam-se os problemas de gestão dos arquivos fotográficos, inseridos em conjuntos de documentos pessoais e, conseqüentemente, das informações neles constantes, tanto na perspectiva da Ciência da Informação, quando para prospecção no campo da Fotodocumentação que discute a formação de distintos tipos de acervos fotográficos de diversas origens e usos.

Palavras chave: Arquivo fotográfico. Fotodocumentação. Mario de Andrade. Viagens etnográficas

Resumen

Este artículo presenta reflexiones sobre el proceso de formación del archivo fotográfico del investigador Mario de Andrade, un destacado escritor brasileño y estudioso de la cultura brasileña que marcó la primera fase modernista de Brasil a principios del siglo XX. Considera las actividades del escritor y fotógrafo modernista, particularmente durante la realización del proyecto que llamó viajes etnográficos. Al revisar el guion fotográfico del escritor, nominado por Telê Porto Ancona López, erudito principal y editor de la obra de Mario de Andrade, publicado en dos artículos: *Los viajes etnográficos de Mario de Andrade: itinerarios fotográficos* (1972) y *El Aprendiz de Turista en Amazonia: la invención en el texto y en la imagen* (2005) las fotografías fueron analizadas desde la perspectiva del concepto de archivo. Los problemas de la gestión de los archivos fotográficos, insertados en conjuntos de documentos personales y, en consecuencia, de la información contenida en ellos, se evidencian, tanto desde la perspectiva de la ciencia de la información, como para la prospección en el campo de la fotodocumentación que discute la formación de diferentes tipos de colecciones. Imágenes fotográficas de diversos orígenes y usos

Palabras clave: Archivo fotográfico. Fotodocumentacion. Mario de Andrade. Viajes etnográficos

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB)

² Prof. e Orientador do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB)

“Os movimentos espirituais precedem sempre as mudanças de ordem social.”

Mário de Andrade, 1974

O brasileiro Mário Raul de Moraes Andrade (1893-1945) hesitava em se revelar escritor por isso assumiu, em 1917, o pseudônimo de Mário Sobral para a publicação de seu primeiro livro de poesias: *Há uma gota de sangue em cada poema*, no qual enaltece a paz e critica o morticínio da Primeira Guerra Mundial, como afirma Mário Brito (1971, p.78) que assim o descreveu: “vocacionalmente poeta, marcado pela literatura, Mário de Andrade confia a Mário Sobral a experiência literária. Experiência que já lhe trouxera forte decepção e que nele dava nascimento à sua legítima personalidade”. Além de poeta, jornalista, professor de música, crítico literário, fotógrafo e romancista, Mário de Andrade foi um dos teóricos precursores do movimento modernista brasileiro cujo marco inicial foi o célebre evento *Semana de Arte Moderna*, ocorrido em fevereiro de 1922.

Este artigo foi apresentado como comunicação oral no 12º *Congreso de Historia de La Fotografía (1839-1939)* e XIII *Encuentro del GPAF – perspectivas actuales en fotodocumentación: propuestas de investigación*, na área temática expediciones fotográficas, organizado pela Fundación Alfonso y Luz Castillo da cidade de Buenos Aires, Argentina. Inserida no contexto histórico do início do século XX, quando começam os primeiros eventos do movimento modernista brasileiro, a reflexão tem como referência as atividades artísticas e intelectuais de Mário de Andrade. O foco é destacar o processo de formação do arquivo fotográfico de Mário de Andrade a partir das atividades do escritor e fotógrafo modernista, particularmente durante a realização do projeto por ele denominado *viagens etnográficas*. Sobre essas viagens Telê Porto Ancona Lopez (1972) explica:

Entre 1927 e 1929 Mário de Andrade fez suas duas “viagens etnográficas” como “turista aprendiz”. As viagens são etnográficas porque correspondem a seu desejo de conhecer o Brasil através do povo, num enfoque que hoje chamaríamos de antropológico. Em sua época, entretanto, não estavam nítidas as atribuições específicas da Etnografia e da Antropologia, valendo uma pela outra no conceito geral. Viajando, o escritor vai pesquisar usos e costumes, danças dramáticas e colher melodias populares. [...] A viagem de 1927 nasceu do desejo de conhecer o Brasil, manifestado por um grupo de paulistas ligados ao Modernismo. [...] A segunda viagem etnográfica é ao Nordeste, desta vez sozinho, atendendo ao convite de seus amigos de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba. [...] Começa a documentar fotograficamente a 7 de dezembro de 1928 e vai até fevereiro de 1929 (LOPEZ, 1972 p. 139)

O acervo documental do escritor foi adquirido da família do titular pela Universidade de São Paulo (USP) em 1967 e doado ao Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) em 1968. Formado por manuscritos, que incluem textos literários, correspondências e documentos relativos às atividades profissionais – jornalista, crítico musical e das artes plásticas em geral. Há ainda fotografias, negativos, livros, discos, pinturas, desenhos, gravuras, esculturas, entre outros.

A reflexão se concentra na constituição de parte do arquivo fotográfico desse que é um dos principais intelectuais brasileiros e que, além de escritor, foi um estudioso do Brasil. Etienne Samain na apresentação do livro *O fotógrafo Mário de Andrade* de Amarildo Carnicel (1994, p. 11) afirma que “Mário de Andrade fotografa, coleciona fotografias, faz fazer fotografias e, quem sabe, imagina poder, assim, enxergar nelas tanto seu próprio rosto modernista como o do Brasil, de que procura a identidade e idealiza a história”. No livro, Carnicel (1994) analisa vasta documentação que incluía cartas, bilhetes, entrevistas, relatórios e também fotografias cujas legendas informam um pouco da “concepção fotográfica do escritor em suas múltiplas áreas de aplicação” e o classifica como:

um fotógrafo amador típico, um retratista de álbuns de família em viagens pelo interior com amigos ou vizinhos. Essas pequenas viagens acabam por se tornar uma espécie de preparativo para um trabalho maior que culmina com as duas grandes incursões etnográficas em que o autor de Macunaíma veste efetivamente a camisa do fotógrafo amador (CARNICEL, 1994, p. 15).

Para os propósitos deste trabalho seguimos o roteiro fotográfico indicado por Telê Ancona Porto Lopez, principal estudiosa e editora da obra de Mário de Andrade, publicado em dois artigos: *Viagens etnográficas de Mário de Andrade: itinerários fotográficos* (1972) e *O Turista Aprendiz na Amazônia: a invenção no texto e na imagem* (2005) para analisamos sob a perspectiva do conceito de arquivo¹. Fizemos uma apresentação das fotografias publicadas nos artigos, ressaltando que elas mantêm estreita relação com legendas, diários, textos e demais documentos produzidos por Mário durante as referidas viagens. Assim é possível apreciar “o registro do cotidiano do grupo de amigos, do espaço e da vida do homem na Amazônia, assim como àquela dimensão que põe Mário de Andrade em destaque – a experimentação artística” (LOPEZ, 2005, p. 142).



Figura 1 - “Eu diante dum tronco de sumaúma entre Sto. Antônio e Porto-Velho, nos limites entre Amazonas e Mato Grosso/11-VII-27/Diaf. 1 Sol 3/16 e 30”.

Fonte: Acervo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.

¹ “conjunto de documentos que, independentemente da natureza ou do suporte, são reunidos por acumulação ao longo das atividades de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privados” Associação de Arquivistas de São Paulo. Dicionário de Terminologia Arquivística. São Paulo. 3ª ed. 2012.



Figura 2 – Na/Praia de Boa-Viagem/15-V-27
(6,1 x 3,7. A Mário de Andrade, Ascenso Ferreira e Joaquim Inojosa)
Fonte: Acervo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.

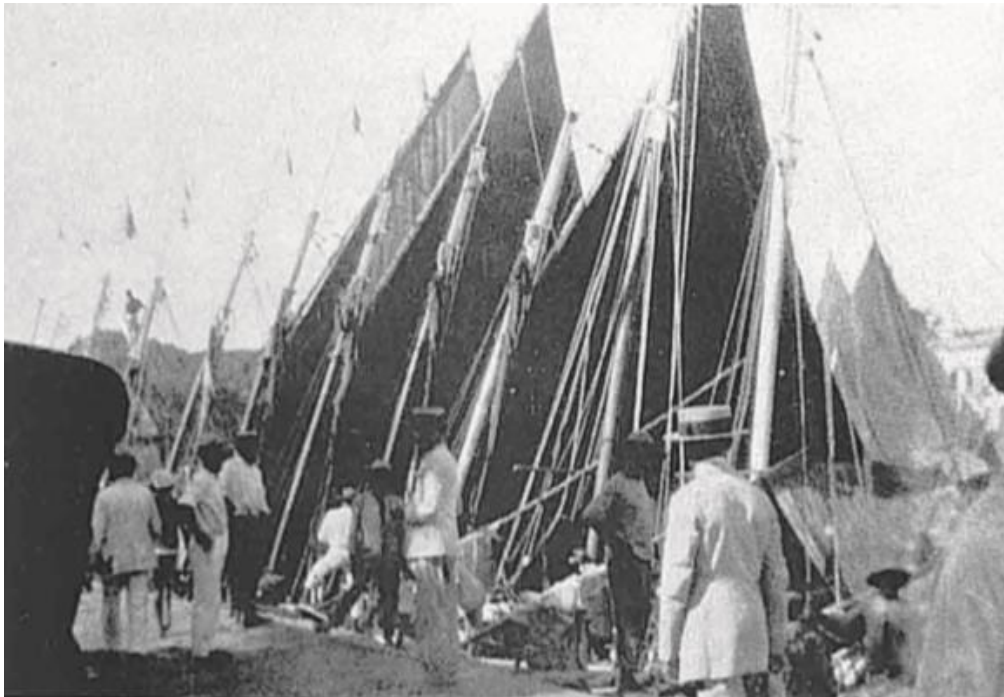


Figura 3 – Mercado de/Ver-o-peso/Belém, 23 de Maio de 927 (3,7 x 6,1 -(A)-)
Fonte: Acervo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.



Figura 4 – Veneza em Santarem/1927 (Él hotel) 31 de Maio/
To be or not to be Veneza/ Eis aqui estão ogivas de/ Santarem (6,1 x 3,7)
Fonte: Acervo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade
de São Paulo.

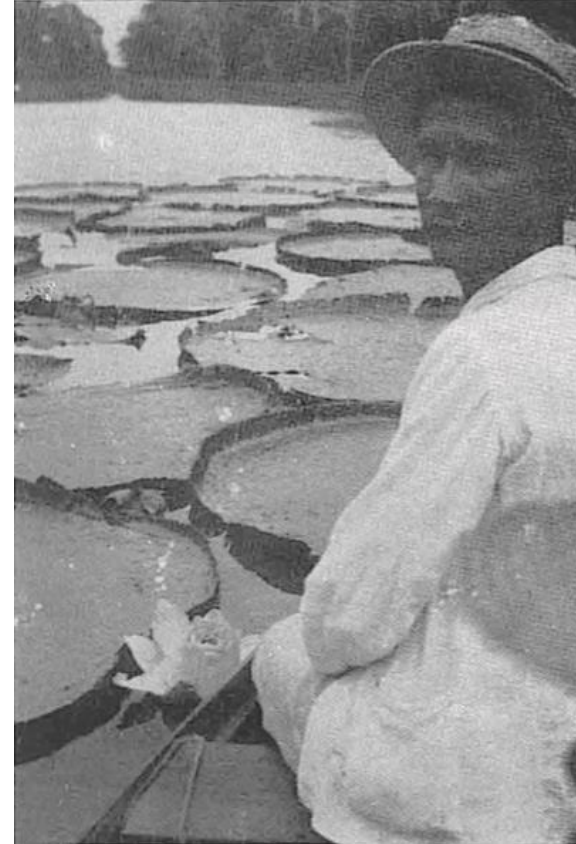


Figura 5 – Na lagoa do/Amanium/perto do igarapé/de Barbacena/
Manaus/7-VI-27/Minha obra-prima (6,1 x 3,7 – A)
Fonte: Acervo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade
de São Paulo.



Figura 6 – Auto-retrato, 1927. Fotografia de Mário de Andrade.
Fonte: Acervo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.



Figura 7 – A bordo do S. Salvador em pleno Peru com Sol na cara/
22-VI-27 (notação no verso).
Fonte: Acervo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.



Figura 8 – “Coari – 11-VI-27/Alto Solimões/ Manacá Trombeta e Balança” (notação no verso).
Fonte: Acervo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.



Figura 9 – “Dolur na vista marajoara 31-VII-27/ Sol 3 diaf. 3/ Trombeta” (notação no verso).
Fonte: Acervo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.



Figura 10 – “Assacaio/ 17-VI-27/ O mais alto é enegrecido pintado de genipapo”
(notação no verso).

Fonte: Acervo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.



Figura 11 – “Entrada dum paraná ou paranã/ rio Madeira/ 5-VII-27/ Ilha de Manicoré. O I é o rio
Mataurá, o II é o Madeira” (notação no verso).

Fonte: Acervo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.



Figura 12 – “Bom-Futuro bonita/ O II é um igrejó gótico/ 6-VII-27/ rio Madeira/
Ver as sumanúmas dos dois lados/ água de Narciso” (notação no verso).

Fonte: Acervo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.

A interessante produção fotográfica de Mário de Andrade suscitou discussões teóricas estéticas que forjaram o modernismo brasileiro, além disso, se especula que “as questões com que ele dialoga em suas fotos, remetem a uma matriz bastante complexa: há o reconhecimento da realidade brasileira, mas que não se submete ao documentarismo fotográfico estrito senso” (CANJANI, 2013, p. 60). Essa produção quando analisada sob a perspectiva arquivística exige a vinculação aos motivos que levaram a sua acumulação e preservação.

Dessa forma, os problemas de gestão dos arquivos fotográficos, inseridos em conjuntos de documentos pessoais e, conseqüentemente, das informações neles constantes ocupam a área da Ciência da Informação e, portanto, continuam atuais, suscitando questionamentos que possibilitam a constituição de novas abordagens, como a Fotodocumentação que discute a formação de distintos tipos de acervos fotográficos de diversas origens e usos.

BIBLIOGRAFIA

BRITO, M. S. *História do modernismo brasileiro: antecedentes da semana de arte moderna*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 3ª ed. 1971.

CANJANI, Douglas. *Mário de Andrade fotógrafo-viajante e a linguagem modernista*. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 57, p. 51-82, 2013. Disponível em: http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i57p_51-82. Acesso em 17 jun. 2019

CARNICEL, A. *O fotógrafo Mário de Andrade*. Campinas: Editora da Unicamp, 2ª ed., 1994.

Instituto de Estudos Brasileiros (IEB). *Catálogo eletrônico do arquivo*. Disponível em: http://200.144.255.59/catalogo_eletronico/consultaAcervosArquivo.asp. Acesso em 16 jun. 2019.

LOPEZ, A. P. A. *As razões e os sentidos: finalidades da produção documental e interpretação de conteúdos na organização de documentos imagéticos*. 2000. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2000. Disponível em: http://eprints.rclis.org/12862/1/Andr%C3%A9_tese.pdf. Acesso em: 16 jun. 2019.

LOPEZ, T. *Viagens etnográficas de Mário de Andrade: itinerário fotográfico*. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 11, p. 139-174, 1 abr. 1972. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i11p139-174>. Acesso em 14 jul. 2019

LOPEZ, T. *O turista aprendiz na Amazônia: a invenção no texto e na imagem*. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N.Sér.v.13.n.2.p.135-164.jul.-dez.2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142005000200005. Acesso em 14 jul. 2019